



6 milhões de pessoas deixaram a classe média (Correio Brasiliense de hoje, 18/10); além disso o IBGE reporta que 5 milhões voltaram à pobreza (quem vive com R\$233,00 por mês!); resultado que está "em linha" com a ação governamental de redução de cerca de 6 milhões de beneficiários do Bolsa Família.

Essas notícias não podem ser consideradas como "surpresa" pois consolidam o resultado, totalmente esperado e previsível, de um modo de governar contra os pobres e os assalariados, senão vejamos: a reforma trabalhista, que foi justificada como a solução para acabar com o desemprego, não entregou o que prometeu mas com certeza aumentou a precarização na relação de emprego: a informalidade é próxima de 80% dos empregos gerados em um ano até agosto. Não bastasse, nos últimos cinco anos triplicou e chegou a 5 milhões o número de desalentados (conceito IBGE).

O salário mínimo foi contido e explodiu a quantidade de trabalhadores com diploma universitário que tiveram que aceitar funções que pagam, no máximo, esse salário contido (são quase 3 milhões de brasileiros nessa condição). A "mãe" de todas as perversidades governamentais foi a aprovação do teto de gastos que restringe os serviços públicos como Saúde e Educação... exatamente para as pessoas mais desfavorecidas da sociedade, além de fragilizar muitas políticas que poderiam favorecer a esperança de um futuro melhor para os brasileiros como as bolsas de estudo que foram fortemente reduzidas.

Quase 6 milhões deixam a classe média

Dados preliminares, baseados na Pnad C do IBGE, mostram que, entre 2014 e 2018, crise econômica acertou em cheio os integrantes desse segmento de renda, que passou de uma fatia de 56,8% da população para 53,9% no período (extrato do artigo) Sexta-feira, 18/10/2019. Correio Brasiliense/Economia. Rafaela Gonçalves, Gabriel Pinheiro

Fundação Getúlio Vargas (FGV) calcula que, entre 2014 e 2018, a nova classe média perdeu quase 6 milhões de pessoas, passando do pico de 56,8% da população brasileira para 53,9%. Esses números têm como base as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C) divulgada na quarta-feira...

Os dados do IBGE confirmaram o aumento da desigualdade e da concentração de renda, inclusive, uma queda no volume de beneficiários do programa Bolsa Família, que passou de 15,9%, em 2012, para 13,7%, no ano passado. O órgão ainda apontou que as pessoas que vivem na pobreza, com renda mensal média de R\$ 233, representam 12,2% da população do país. São 25,3 milhões de brasileiros. Em 2014, eles eram 9,8% da população, o menor índice da série.

12ª edição

25/10
a partir das 12h

TRADICIONAL ALMOÇO

EM HOMENAGEM AO DIA DO SERVIDOR PÚBLICO, DOS APOSENTADOS DO BC E ANIVERSÁRIO DO SINAL

Ligue para o Sinal **3159-0252** para fazer sua reserva

Filiados ao Sinal e associado à Asbac: **Sem custo**
Filiados ao Sinal ou associado à Asbac: **R\$ 70,00**
Convidados: **R\$ 140,00**
Bebidas e sobremesas incluídas

Realização:
SINAL SINDICATO NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO CENTRAL
ASBAC SÃO PAULO

Credito: Daniela Meda - Freepik

REDES SOCIAIS

Servidor do Banco Central do Brasil, o Sinal-SP o convida a acessar, curtir e participar de nossas mídias digitais:



@sinalsp



portal.sinal.org.br/regionais/sao-paulo



O SINAL QUER

OUVI-LO!



facebook.com/sinal.sp